

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

BEATRIZ DIAS FÉLIX

**GESTÃO ESCOLAR: O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO
REMOTO**

CAJAZEIRAS - PB
2022

BEATRIZ DIAS FÉLIX

**GESTÃO ESCOLAR: O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO
REMOTO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pedagogia, da Unidade Acadêmica de Educação (UAE) do Centro de Formação de Professores (CFP), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus Cajazeiras-PB, como requisito para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora Professora Dra. Viviane Guidotti Machado

Cajazeiras – PB
2022

BEATRIZ DIAS FÉLIX


**GESTÃO ESCOLAR: O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO
REMOTO**

Aprovado em: 31/03/2022

BANCA EXAMINADORA



Orientadora – Professora Dra. Viviane Guidotti Machado – UAE/CFP/UFCG



Examinadora 1 – Professora Ma. Rozilene Lopes de Sousa – UAE/CFP/UFCG



Examinadora 2 – Professora Dra. Nozangela Maria Rolim – UAE/CFP/UFCG

Examinadora suplente – Professora Dra. Aparecida Carneiro Pires – UAE/CFP/UFCG

F627g Félix, Beatriz Dias.

Gestão escolar: o uso das tecnologias digitais no ensino remoto /
Beatriz Dias Félix. - Cajazeiras, 2022.

40f.

Bibliografia.

Orientadora: Profa. Dra. Viviane Guidotti Machado.

Monografia (Licenciatura em Pedagogia) UFCG/CFP, 2022.

1. Tecnologias digitais. 2. Ensino remoto. 3. Gestão escolar. 4. Escola.
5. Administração. I. Machado, Viviane Guidotti. II. Universidade Federal
de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU - 37.07

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Josivan Coêlho dos Santos Vasconcelos - Bibliotecário CRB/15-764
Cajazeiras - Paraíba

Dedico este trabalho à minha família,
amigos e professores, pelo incentivo
e compreensão nos momentos de ausência.

AGRADECIMENTOS

Para construir esta monografia contei com a ajuda de muitas pessoas, aos quais eu agradeço:

A Deus, pelas misericórdias derramadas sobre mim e sobre os meus, por me sustentar nos momentos de fraqueza, por me permitir sonhar em chegar até aqui e me encher de esperanças para seguir adiante.

Aos meus pais, Maria Aparecida e Francisco, por estarem ao meu lado sem pensar em recompensas ou reconhecimento, por terem me ensinado com humildade e honestidade que tudo se pode quando buscamos com fé e trabalho.

Às minhas irmãs, Débora e Denise, por me apoiarem em todos os meus projetos de vida e insistirem na realização dos meus sonhos.

À minha sobrinha, Ana Sophia, que mesmo pequena e sem perceber me ensinou a olhar para todas as crianças do mundo com afeto e empatia.

Aos meus amigos, em especial, as quatro que estiveram comigo nos projetos, monitorias e na sala de aula durante todos esses anos de formação acadêmica.

À minha orientadora, Viviane Guidotti, pelos ensinamentos ao longo de todo o curso e por ter acreditado em mim e neste projeto.

“A educação é sempre uma certa teoria
do conhecimento posta em prática”.

Paulo Freire (2003, p. 40)

RESUMO

O uso das Tecnologias Digitais faz parte da vida das pessoas, pois facilitam e auxiliam em tarefas do cotidiano, seja no trabalho, na vida social e cultura, como também na rotina diária de afazeres domésticos, desta forma, não poderia estar de ‘fora’ do ambiente escolar. Pensando no uso das Tecnologia Digitais na escola, este trabalho tem como problema de pesquisa: Como foi desenvolvido o trabalho da gestão escolar no período de aulas remotas, em três escolas da rede pública do município de Triunfo-PB? O objetivo geral desta pesquisa foi de: compreender como foi organizado e planejado o trabalho da gestão escolar no período de aulas remotas, para os anos iniciais do ensino fundamental. E os objetivos específicos foram: Analisar como foi o trabalho da gestão escolar para o período remoto, para os anos iniciais do ensino fundamental; Mapear os principais desafios e dificuldades da gestão, na organização e no planejamento do ensino para anos iniciais do ensino fundamental; Refletir sobre o trabalho da gestão escolar em colaboração e cooperação com os professores, alunos e famílias da escola, para o uso das tecnologias digitais, para os anos iniciais do ensino fundamental. Os principais autores lidos para a produção da fundamentação teórica foram: Freire (1996), parágrafos específicos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), Lück (2009), Bizol (2018), Vasconcelos e Araújo (2020). A pesquisa foi desenvolvida a partir de uma natureza básica, organizada por um estudo de abordagem qualitativa (LÜDKE; ANDRÉ, 1986) como instrumento de coleta de dados, foi elaborado no *Google Forms* um questionário, que foi aplicado com duas gestoras escolares da rede municipal de ensino da cidade de Triunfo-PB. A partir da análise dos dados, é possível destacar que as Tecnologias Digitais foram um grande suporte para o trabalho da gestão escolar durante a pandemia, no entanto, ocasionaram alguns obstáculos tendo em vista as dificuldades do domínio das ferramentas tecnológicas e falta de formação para o uso das ferramentas e recursos tecnológicos.

Palavras-chave: Tecnologias Digitais; Ensino Remoto; Gestão Escolar.

ABSTRACT

The use of Digital Technologies is part of people's lives, as they facilitate and help in everyday tasks, whether at work, in social and cultural life, as well as in the daily routine of household chores, in this way, it could not be 'outside' of the school environment. Thinking about the use of Digital Technologies at school, this work has the research problem: How was the work of school management developed in the period of remote classes, in three public schools in the city of Triunfo-PB? The general objective of this research was to: understand how the work of school management was organized and planned in the period of remote classes, for the initial years of elementary school. And the specific objectives were: To analyze how was the work of school management for the remote period, for the initial years of elementary school; Map the main challenges and difficulties of management, organization and planning of teaching for the early years of elementary school; Reflect on the work of school management in collaboration and cooperation with teachers, students and school families, for the use of digital technologies, for the early years of elementary school. The main authors read for the production of the theoretical foundation were: Freire (1996), specific paragraphs of the Law of Guidelines and Bases of National Education (1996), Lück (2009), Bizol (2018), Vasconcelos and Araújo (2020). The research was developed from a basic nature, organized by a study with a qualitative approach (LÜDKE; ANDRÉ, 1986) as a data collection instrument, a questionnaire was prepared in Google Forms, which was applied with two school administrators from the municipal school system in the city of Triunfo-PB. From the data analysis, it is possible to highlight that Digital Technologies were a great support for the work of school management during the pandemic, however, they caused some obstacles in view of the difficulties of mastering technological tools and lack of training for the use of technological tools and resources.

Keywords: Digital Technologies. Remote Learning. School Management

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1.1 Memorial acadêmico: objeto de estudo	11
1.2 Pesquisa	12
2 REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1 Gestão Escolar	14
2.2 Ensino remoto nas escolas	17
3 METODOLOGIA.....	24
3.1 Caracterização da Pesquisa	24
3.2 O <i>locus</i> da Pesquisa e os Sujeitos participantes	25
3.3 Instrumentos de Pesquisa	25
3.4 Procedimentos Éticos	25
4 ANÁLISE DOS DADOS	27
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
REFERÊNCIAS	36
APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	38
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO	40

INTRODUÇÃO

1.1 Memorial acadêmico: objeto de estudo

Meu nome é Beatriz Dias Félix, nasci no dia 03 de abril de 1998, sou da cidade de Triunfo, interior da Paraíba. Moro com meus pais e tenho duas irmãs, na minha infância eu morei no distrito de Icozinho, no estado do Ceará, já na minha adolescência morei em Guaianazes, Zona Leste de São Paulo. Moro em Triunfo, minha cidade natal, desde 2015, quando me mudei com minha família para cá porque meu pai teve problemas de saúde.

Conclui ensino fundamental e médio em escolas da rede pública de ensino, nos estados do Ceará e de São Paulo, respectivamente. Durante o ensino fundamental não tive grandes dificuldades para compreender os conteúdos estabelecidos, já no ensino médio, tive bastante dificuldade para me adaptar às metodologias e a didática dos professores, já que os conteúdos estudados em cada estado possuem algumas particularidades que são mais compreensíveis para quem reside na região desde a infância, o que não era o meu caso.

Após o ensino médio, fiz um curso pré-vestibular, no Colégio Masters Gold, na cidade de Cajazeiras-PB. Em seguida comecei um curso técnico em enfermagem na mesma instituição. Me formei no curso técnico em outubro de 2018, mas antes mesmo de concluir, passei para o curso de Pedagogia na Universidade Federal de Campina Grande, no campus de Cajazeiras, assim eu estudava de manhã na universidade e durante a noite no curso técnico, muitas vezes realizava também os estágios do curso durante a tarde e passava o dia inteiro longe de casa.

Como já mencionado, iniciei o ensino superior no ano de 2017, que sempre foi visto como uma possibilidade. Dentro da UFCG eu me redescobri de muitas maneiras, uma delas foi a forma como lido com problemas e causas sociais que antes não me pareciam tão importantes.

O curso de pedagogia, em especial, me proporcionou conhecer a importância de trabalhar com responsabilidade nesta área, já que a infância é um período de muitas descobertas e requer atenção e cuidado. Agora, perto de concluir o curso, eu posso dizer que foi uma das escolhas mais acertadas que eu já tomei, pois além de me transformar, vejo que tenho a capacidade de transformar pouco a pouco o mundo ao meu redor, a começar da minha comunidade.

E foi pensando nisso que surgiu em mim o interesse de pesquisar e estudar sobre a importância de utilizar os recursos tecnológicos como uma ferramenta favorável ao conhecimento e ao ensino. Dessa forma, compreendo que os Gestores Escolares possuem grandes oportunidades de diminuir a evasão escolar e de despertar o interesse dos educandos se

utilizarem a tecnologia como aliada nesse processo. Nesse trabalho de conclusão de curso eu procuro me aprofundar mais no assunto e tornar mais acessível a discussão a respeito da Gestão Escolar e das Tecnologias Digitais.

1.2 Pesquisa

O presente trabalho teve como tema “Tecnologias Digitais”, mais precisamente, abordando o assunto do uso das Tecnologias Digitais pela Gestão Educacional nas escolas da rede pública. Diante disso, a pesquisa teve como problema: Como foi desenvolvido o trabalho da gestão escolar, em duas escolas da rede pública do município de Triunfo-PB no período de aulas remotas?

O objetivo geral dessa pesquisa foi de: compreender como foi organizado e planejado o trabalho da gestão escolar no período de aulas remotas, para os anos iniciais do ensino fundamental. E os objetivos específicos foram:

- Apresentar como foi o trabalho da gestão escolar para o período remoto, para os anos iniciais do ensino fundamental;
- Mapear os principais desafios e dificuldades da gestão, na organização e no planejamento do ensino para anos iniciais do ensino fundamental;
- Discutir sobre o trabalho da gestão escolar em colaboração e cooperação com os professores, alunos e famílias da escola, para o uso das tecnologias digitais, para os anos iniciais do ensino fundamental.

Compreendendo que a Gestão Escolar é um dos pilares de uma escola que prioriza uma educação de qualidade (LÜCK, 2009), podemos afirmar que é fundamental inserir de forma responsável os recursos tecnológicos que estão disponíveis na instituição, visando sempre a excelência no ensino. Para que o trabalho na escola, tanto em sala de aula como da Gestão Escolar seja aplicado de forma responsável, como foi destacado no início do texto, entendo a importância das Tecnologias Digitais (TDs) no cotidiano da sociedade, o uso das TDs pode favorecer a relação entre professor, aluno e família, tornando essas relações mais próximas através de um recurso tecnológico.

Diante disso, a justificativa do tema foi pensada a partir da necessidade de investigar as práticas de gestão no contexto da gestão escolar das escolas no período de pandemia, considerando que o uso das Tecnologias Digitais pautaram diversas discussões ao logo desse período em que as aulas foram suspensas, entendo as TDs nos ambientes escolares como uma ação primordial, uma vez que sendo utilizada a favor da educação, pois pode tornar-se grande

aliada no processo de aprendizagem e de diminuição da evasão escolar, considerando que as novas gerações estão cada vez conectadas ao mundo digital (RAMOS, 2012).

A discussão dessa temática então se tornou ainda mais relevante diante do contexto de Regime Acadêmico Extraordinário que foi imposto com a pandemia do COVID-19, o que desencadeou ainda mais responsabilidades para a equipe que compõe a gestão escolar e para todo o corpo docente, uma vez que o ensino remoto exigiu de todos conhecimento e habilidade com relação aos recursos tecnológicos.

O trabalho está organizado em cinco capítulos, o primeiro capítulo a **Introdução**, apresenta o problema de pesquisa, o objetivo geral e os objetivos específicos, a justificativa e finalizando com a apresentação da organização do trabalho em capítulos.

O segundo capítulo o **Referencial Teórico** abordou algumas discussões a respeito do tema, baseando-se nas obras de autores, como: Freire (1996), Lück (2009) e Ramos (2012), também é citada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), entre outros que dedicam pesquisas ao tema em questão, contribuindo grandemente com estudos posteriores.

O terceiro capítulo a **Metodologia** descreve os procedimentos da pesquisa, destacando a caracterização da pesquisa, a natureza do estudo, o *lôcus* e os sujeitos participantes, assim como o instrumento de coleta de dados e os procedimentos éticos utilizados na investigação. É apresentada também nessa seção a identificação dos participantes da pesquisa, a quantidade de questões aplicadas e as características dos sujeitos e dos locais de estudo.

O quarto capítulo a **Análise dos Dados** trouxe comentários das duas Gestoras que participaram da pesquisa, relatando as vivências do trabalho da Gestão Escolar durante o período da pandemia do COVID-19 e frisando as maiores dificuldades em se trabalhar com educação de forma remota.

E no quinto capítulo **Considerações Finais** abordou os principais pontos da pesquisa, apresentando a conclusão das discussões relatadas na análise dos dados obtidos a partir do questionário aplicado.

Nos apêndices é apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) que apresenta ao participante da pesquisa alguns dados que devem ser analisados antes de responder o questionário, tais dados contém os objetivos do estudo, os possíveis riscos e os benefícios, posteriormente são apresentadas as questões a serem respondidas pelo mesmo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo serão apresentadas as discussões a respeito do tema, refletindo sobre como a Gestão Escolar vêm organizando seu trabalho pedagógico e administrativo diante do contexto pandêmico ocasionado pela COVID-19. Também serão abordadas as saídas encontradas pelos Gestores para tentar diminuir os danos causados pela paralisação do ensino presencial decorrente da pandemia.

2.1 Gestão Escolar

Considerando a importância que a escola exerce na vida em sociedade, podemos dizer que um dos objetivos da educação escolar é formar cidadãos capazes de se sobressair em situações de conflitos. De acordo com Coelho e Orzechowski (2011, p. 2) “[...] a escola ocupou e ocupa ainda um papel fundamental na construção que o homem realizou para se tornar “ser humano” e ciente que a educação desempenha um papel fundamental no desenvolvimento de um povo”, mas diante dessa colocação podemos refletir a seguinte questão: Quem coordena esse processo de formação? Quem lidera a equipe que atua diretamente no ensino?

A resposta é clara, porém abrangente, a função de organizar o trabalho docente é do Gestor Escolar, mas a amplitude dessa resposta está na diferenciação de uma instituição para outra, por exemplo, em uma instituição que trabalha de forma democrática, esse cargo se estende para toda equipe pedagógica. Segundo Bizol (2018, p. 7), a escola precisa que o gestor assume o papel de articulador, que seja atuante e participativo no que diz respeito ao campo pedagógico da escola.

Observando esse raciocínio, do autor, é possível acrescentar que a gestão de uma escola deve incluir na tomada de decisões os professores, os coordenadores, os supervisores, e toda a equipe que compõe o ambiente, inclusive os funcionários que atuam na manutenção do patrimônio físico, visto que todos compartilham do mesmo interesse, que é promover para os alunos uma formação completa, crítica e transformadora, ou seja, a partir de uma perspectiva de gestão democrática.

Desta forma, é importante destacar que a gestão democrática está intrínseca no artigo 14 da Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, orientando que as escolas efetivem a participação coletiva em seu cotidiano. O que é certo é que em todas as instituições de ensino, adequadas à gestão democrática ou não, o Diretor deve trabalhar a fim de oferecer condições

favoráveis para a aquisição do conhecimento, tanto por parte dos educandos, como também do corpo docente.

Com isso, o profissional que assume os cargos de uma equipe da Gestão Escolar deve ter consciência de sua responsabilidade à frente de todas as necessidades e interesses do seu público. Bizol (2018) salienta que o trabalho do gestor é transformar a realidade, é pra isso, é necessário conduzir o processo mantendo o compromisso com a aprendizagem. Além disso, é também função desse profissional assegurar que todas as normas e diretrizes exigidas pela instituição sejam cumpridas da forma correta.

Mesmo que o trabalho seja coletivo, é necessário que o diretor tenha iniciativa e compromisso, pois a competência e a liderança deve ser um pré-requisito para se ocupar esta função, considerando a difícil tarefa que é administrar e orientar o desenvolvimento de toda a equipe (BIZOL, 2018). Ao cumprir sua função com seriedade e transparência, o diretor incentiva os demais funcionários a seguirem suas condutas e, a partir disso, trabalharem também com responsabilidade e empatia, priorizando o bem estar dos educandos. Segundo Lück (2009, p. 118):

Sem essa liderança, ocorre na escola a formação de uma cultura caracterizada por concepções e ações centradas em interesses pessoais, por tendências imediatistas e reativas, em vez de por interesses socioeducacionais com foco no desenvolvimento dos alunos. Os ambientes em que os gestores hesitam em exercer liderança nesse sentido, passam a ser objeto da criação de regularidades em que interesses individuais ou corporativos têm primazia inadequada e ilegítima como um direito funcional, em detrimento dos interesses de aprendizagem e formação dos alunos.

Segundo a autora, esse trabalho de liderar uma equipe é necessário para o bom funcionamento da instituição, porém não é uma tarefa simples, já que o diretor corre o risco de ser visto como autoridade incontestável dentro da escola, o que se faz oposto a real intenção de uma boa liderança pedagógica, uma vez que o intuito do ato de liderar é organizar de forma democrática as opiniões e interesses de todos os envolvidos na comunidade acadêmica.

Essa questão que Luck (2009) se relaciona com o que Freire (1996, p. 36) destaca: “A autoridade coerentemente democrática, fundando-se na certeza da importância, quer de si mesma, quer da liberdade dos educandos para a construção de um clima de real disciplina, jamais minimiza a liberdade”, esta colocação de Freire nos reflete uma preocupação dos educadores em assegurar o direito de reflexão e criticidade dos educandos diante de todas as situações em que os mesmos desejem manifestar suas concepções.

Desta forma, a ação de assegurar o livre direito de se expressar diz muito sobre o trabalho de uma gestão, pois a escola é um ambiente de troca de conhecimentos, de partilha e

de construção de identidades. As crianças, desde seu primeiro contato com o ambiente escolar, adquirem novas formas de pensar sobre o mundo, recriam suas concepções e passam a desenvolver seus primeiros questionamentos. Uma das formas de assegurar os direitos básicos dos alunos é respeitando as concepções que os educandos já possuem desde antes do seu ingresso no sistema de ensino. Para isso, é necessário conhecer tais concepções, com a finalidade de adaptar o ensino ao contexto social, político, econômico e cultural em que o aluno está inserido.

Outro ponto a ser destacado são os hábitos já naturalizados por toda a sociedade, os seus costumes, suas novas formas de interagir e os recursos mais utilizados no momento em questão. A gestão deve conhecer e trazer para dentro da escola os interesses dos educandos, deve trabalhar junto com eles a melhor forma de torná-los participantes das políticas do país, incentivando-os a serem cidadãos que discutem, questionam e debatem os interesses públicos. Diante disso, Bizol (2018, p. 4) salienta que “[...] Essa é a maneira que um gestor deve conduzir uma escola, de forma que os inúmeros segmentos da comunidade escolar sejam representados, em um lugar onde todos consigam participar de maneira ativa para a melhoria da qualidade de ensino”. Essa é uma forma de trazer o aluno para sala de aula, incentivando-o a interagir e participar das manifestações que ocorrem no ambiente escolar.

Segundo Almeida (2009), temos consciência de que as tecnologias possuem uma forte influência na vida de todos, dentre estes, os jovens são os que mais estão vulneráveis aos meios de comunicação, seja através de um aparelho celular ou de novas invenções criadas com o intuito de ganhar a atenção exclusiva deste público. Diante disso, cabe ao gestor unir-se a comunidade pedagógica para tornar a tecnologia uma grande aliada no processo de ensino e aprendizagem. Segundo Almeida (2009, p. 4)

A incorporação de tecnologias nas atividades da escola envolve distintos aspectos da gestão decorrentes do efeito de gerir, administrar, proteger, manter, colocar em ordem, ou seja, de tornar utilizáveis os recursos tecnológicos. Isto significa registrar, organizar, recuperar e atualizar as informações; produzir estratégias de comunicação e participação; abrigar e administrar as atividades, conteúdos e recursos; gerir ambientes e processos de avaliação; estabelecer novas relações com a história, consigo mesmo, com o mundo e com o saber.

Portanto, a partir do que Almeida (2009) menciona acima, se compreende que a incorporação das tecnologias ao ensino pode não ser tão simples quanto fazer uso delas, desta forma, torna-se evidente a necessidade de um planejamento específico para cada atividade, que engloba desde a organização dos materiais disponíveis até a organização dos instrumentos avaliativos que serão utilizados ao final de cada ação, essa preocupação deve abranger todas as

estratégias necessárias para que os recursos tecnológicos sejam utilizados da melhor maneira possível.

Utilizar as Tecnologia Digitais em sala de aula pode ser uma tarefa interessante para professores e alunos, desde que essa atividade seja bem planejada e possua objetivos relevantes para a educação. Para Ramos (2012) o professor deve preocupar-se com o propósito pedagógico, de modo a preparar o aluno para pesquisar, pensar e resolver os problemas. A intenção deve ser sempre construir algo que faça a diferença no ensino, de preferência, algo que proporcione ao aluno a sensação de pertencimento da comunidade em que reside, para isso, o professor deve preocupar-se com as particularidades de todos os seus alunos, respeitando seu contexto social e seus os limites econômicos.

Contudo, a participação de todos os educandos é necessária, até mesmo do aluno que não possui conhecimento prévio a respeito dos meios tecnológicos, muitas vezes trazendo para a sala de aula conflitos adicionados de senso-comum (RAMOS, 2012). Tornar essa participação possível é uma tarefa da equipe pedagógica, que junto à comunidade governamental, deve dispor de recursos suficientes para atender as demandas da comunidade.

Essa cobrança por materiais necessários não deve ser uma preocupação do aluno, que por sua vez, já possui tantas outras obrigações, é de caráter público assegurar as garantias fundamentais de aprendizagem. Com isso, é essencial que a instituição reconheça e cumpra sua responsabilidade tornar o acesso à ciência e as tecnologias uma oportunidade de todos, sem distinção de qualquer natureza.

2.2 Ensino remoto nas escolas

Apesar de ter ocasionado tantos transtornos para a educação, a pandemia nos proporcionou também uma ressignificação do ensino, permitindo identificar as principais dificuldades (VASCONCELOS; ARAÚJO, 2020). O que nos obrigou a repensar nossas concepções, possibilitando que professores e alunos pudessem se reinventar e utilizar as tecnologias como um suporte favorável para a desmistificação de algumas teorias relacionadas ao uso dos meios de comunicação.

Dizer que as tecnologias se resumem ao uso de aparelhos e ao acesso à internet é algo inverídico, já que desde os primeiros anos da civilização humana lidamos com os avanços tecnológicos, inclusive, utilizamos a tecnologia para melhorar nossa qualidade de vida desde o despertar até o anoitecer, por exemplo, o uso do transporte público para locomoção, que só é possível graças às criações tecnológicas. Nesse cenário, a palavra tecnologia permite

transformar a realidade social, proporcionando novas maneiras de solucionar os conflitos da necessidade humana (RAMOS, 2012).

Dessa maneira, podemos pensar nas Tecnologias Digitais como um fator integrado à vida humana, não natural, mas tão comum quanto o ato de comer, se expressar ou caminhar no fim da tarde, visto que até mesmo em uma atividade tão ‘automática’ como o ato de caminhar, carregamos conosco a tecnologia de um tênis específico para o esporte ou de uma roupa confeccionada para adequar-se aos movimentos.

Ramos (2012, p. 4) descreve o sentido da palavra tecnologia

A palavra tecnologia é de origem grega: tekne e significa “arte, técnica ou ofício”. Já a palavra logos significa “conjunto de saberes”. Por isso, a palavra define conhecimentos que permitem produzir objetos, modificar o meio em que se vive e estabelecer novas situações para a resolução de problemas vindos da necessidade humana. Enfim, é um conjunto de técnicas, métodos e processos específicos de uma ciência, ofício ou indústria.

Tendo compreendido o conceito de tecnologias, podemos seguir então para o uso delas no ambiente escolar, mais especificamente, na gestão da escola pública de ensino. Iniciamos ressaltando o fato de que a pandemia do COVID-19 ocasionou uma ampliação do uso dos meios de comunicação, conseqüentemente, aumentou o acesso aos meios tecnológicos, como o uso das plataformas digitais direcionadas ao ensino.

Devemos salientar também que junto ao período de isolamento, vieram também outros obstáculos, como a implementação do Regime Acadêmico Extraordinário através do ensino remoto. Famílias tiveram que se adaptar ao universo tecnológico, auxiliando os alunos a gravarem vídeos, responderem atividades on-line e participar de aulas síncronas e assíncronas (RIBEIRO; SOUSA, 2020). É fato que essa modalidade de ensino não substitui o contato físico, a qualidade e a interação do ensino presencial, no entanto, podem-se afirmar que para este momento extraordinário o ensino a distância foi uma resposta necessária para que não houvesse retrocessos na aprendizagem.

Assim como em todas as áreas do ensino, a gestão escolar também foi afetada, dessa forma, todos os profissionais que atuam no setor administrativo tiveram que repensar suas práticas, visando proporcionar um ensino acessível para todos. Além disso, houve também uma sobrecarga de trabalho, já que a carga horária teve que atender também a disponibilidade dos pais dos alunos (VASCONCELOS; ARAÚJO, 2020). Embora a intenção fosse melhorar, ou pelo menos manter o ritmo da aprendizagem, o ensino remoto acabou desvendando muitas outras dificuldades decorrentes da desigualdade social existente no país.

As dificuldades vão muito além da falta de recursos tecnológicos para participar as aulas *on-line*, muitos estudantes não residem em um ambiente propício para os estudos, alguns se dividem entre participar das aulas síncronas e realizar tarefas domésticas, ou até mesmo cuidar dos irmãos menores que também não podem frequentar as creches.

Esses obstáculos se estendem também para a formação dos professores. Muitos profissionais foram surpreendidos com a obrigatoriedade do uso dos aparelhos eletrônicos para ministrar as aulas. Segundo Freire e Diógenes (2020, p. 4) “Nesse cenário de isolamento e de hashtags nas redes sociais, profissionais da educação tiveram como preocupação pedagógica encontrarem os melhores meios para que o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes não fossem interrompidos”.

Essa preocupação desenvolveu a necessidade de obter a capacitação adequada para trabalhar remotamente. De acordo com Vasconcelos e Araújo (2020, p. 5) “É possível afirmar que a falta de capacitação gerou muita dificuldade para os professores, pois a ausência de formação demonstra falta de conhecimento e isto pode ter dificultado a adaptação a esta mudança inesperada de ambientes e forma de ensinar”. Alguns profissionais não estavam capacitados para o uso de tais ferramentas, e é necessário dizer que ainda não estão, o que nos leva a questionar a qualidade do ensino que está sendo oferecido para os alunos que conseguiram ter acesso a ele.

De acordo com Lück (2009) a Gestão Escolar deve ser uma prática coletiva, com participação ativa dos membros que compõem a escola. Assim concluímos que este período inédito para a educação deve também ser gerenciado por todos os educadores e funcionários da escola. Desse modo, a democracia se faz presente não apenas na construção do ensino, como também na resolução dos problemas, ampliando as possibilidades de respostas para as dificuldades e dando voz aos profissionais que conhecem de perto todas as necessidades dos educandos.

Diante de tantas barreiras para a continuação do ensino a partir da modalidade remota, a função do gestor escolar ganha ainda mais relevância, já que para lidar com todos estes casos, o gestor deve ter conhecimento sobre a tecnologia e sobre os meios de comunicação, dando suporte para seus educadores e auxiliando todos os funcionários na construção desse ensino. Ainda nesse contexto, Vosgerau e Ogawa (2014, p. 32) afirmam que:

O sucesso da incorporação das tecnologias nas práticas escolares tem como principal alicerce o nível de envolvimento e comprometimento dos gestores, além das relações estabelecidas com a equipe escolar e a comunidade local. Por outro lado, ainda que muitos gestores reconheçam a importância de promover o uso de tecnologias no contexto escolar, nem sempre conseguem implementá-las, pois se deparam com

dificuldades estruturais e formativas, visto que os programas de formação continuada ainda são insuficientes para atender às demandas, e outros não atendem às especificidades e contextos da escola.

De acordo com a autora, a formação é primordial para que o gestor e toda a comunidade escolar possua maior habilidade com o uso das ferramentas que são necessárias, e a partir disso, possa transmitir para todos a importância de integrar as tecnologias ao ensino, já que a sociedade está diante de um momento que exige desembaraço e agilidade com as novas formas de ensinar e aprender.

É importante mencionar também que para implementar o uso das tecnologias no ensino dentro da sala de aula é necessário que se tenha um ambiente apropriado para o uso dos aparelhos, por exemplo, acesso à internet e aparelhos em bom estado de uso, desde o mais simples como o giz, até o data show (RAMOS 2012). Além disso, é preciso atentar também para os horários disponíveis para o acesso com regras de uso e restrições para sites inapropriados. Como salienta o Rodrigues Júnior (2017, p.5)

Vale ressaltar que diversos fatores levam a escola a resistir às inovações no âmbito da tecnologia. A falta de recursos, de infraestrutura, o despreparo dos professores e da equipe pedagógica, os materiais que chegam à escola por imposição e não por escolha dos professores, a quantidade de material inadequada ao porte do colégio, estão entre os principais

Os professores precisam ter formação adequada para administrar o tempo de pesquisa e utilizar as ferramentas certas para a aprendizagem (VASCONCELOS; ARAÚJO, 2020), é importante que a gestão escolar se preocupe em disponibilizar formação continuada para os professores que não possuem habilidades com os meios digitais. Essas formações precisam ser constantes, possibilitando uma compreensão maior da importância que a tecnologia possui para a aprendizagem dos alunos.

A escola pode optar também por contratar um profissional que auxilie professores e alunos nas pesquisas educacionais, orientando sobre os sites seguros e dando suporte técnico quando necessário. O importante é que os alunos não tenham receio em pesquisar, ler e compreender as informações obtidas no acesso, é preciso preparo e organização para tornar a tecnologia uma ferramenta de apoio ao ensino, já que a escola passa a receber uma nova perspectiva de estudantes (VASCONCELOS; ARAÚJO, 2020).

Logo de início a escola deve apresentar os aparelhos tecnológicos aos alunos como ferramenta de aprendizagem, parte de seus materiais didáticos. Algumas escolas tendem a utilizar a sala de pesquisa (ou de informática) sem nenhum propósito, ou até mesmo com objetivos distorcidos, sem visão pedagógica.

É também um erro, utilizar os aparelhos disponíveis como último recurso de pesquisa, sem discutir a importância das pesquisas on-line, e sem valorizar a capacidade que o aluno possui em refletir e filtrar os resultados obtidos nas pesquisas. De acordo com Araújo (2021, p. 9)

Em torno de todo o planejamento de gestão escolar se faz necessário que se tenha o aprimoramento das competências dos profissionais em um processo contínuo e o uso de instrumentos de tecnologia de gestão estão cada vez mais presentes no dia a dia das rotinas administrativas, visando assim uma melhor organização e a busca por melhoria dos resultados qualitativos e quantitativos.

Nesse contexto, compreende-se que o uso das ferramentas tecnológicas devem estar presentes na rotina da escola, com o devido cuidado para o conteúdo acesso e a quantidade de tempo dedicado a isso (ARAÚJO, 2021). Caso a turma em questão já tenha conhecimento e respeite as regras relacionadas ao uso, o professor pode utilizar essas ferramentas durante toda a aula, como um auxílio para o trabalho docente e apoio a aprender dos educandos.

Desta forma, os alunos devem ser orientados sobre os riscos que a internet possui, essa pode ser também uma atividade lúdica, com ilustrações, dinâmicas e encenações. É uma atividade que deve envolver toda a escola, orientando a todos, com palestras, vídeos, quem sabe até um mini curso ou uma oficina didática sobre o tema, alertando e conscientizando a partir de todas as idades.

Após todas as devidas orientações, os alunos podem fazer uso das ferramentas até mesmo fora da sala de aula, com supervisão de um adulto, ele pode praticar jogos didáticos e fazer buscas na biblioteca, por exemplo, desde que a tecnologia seja usada em favor da educação (RAMOS, 2012). O professor pode, inclusive, propor para a turma uma atividade de reforço, sugerindo que levem para a sala de aula notícias atuais sobre um determinado tema.

Até mesmo um jornal escolar pode ser produzido pelos alunos, com a ajuda de um profissional habilitado, eles podem criar manchetes sobre o dia a dia na escola, noticiar as atividades pedagógicas, como o tema da semana, concursos, grupos de estudo, livros disponíveis na biblioteca, reuniões do grêmio estudantil, entre outros. Essa dinâmica exercita o raciocínio e melhora as relações interpessoais, unindo equipes em prol de um trabalho. Além disso, também estimula o aluno a pensar sobre suas decisões futuras, as profissões que mais lhe interessam, o que lhe instiga a pensar, a refletir e lhe dá prazer em fazer.

Falar em tecnologia também nos remete a pensar em aparelhos celulares e computadores. Isso nos faz refletir sobre os demais meios de comunicação, que muitas vezes deixamos de lado, como a televisão que auxilia bastante nos trabalhos escolares, uma vez que

este é um meio de comunicação acessível a quase todas as pessoas. Assim, “Tecnologias são todos os aparatos modernos, elétricos e eletrônicos que facilitam a vida, o trabalho e a comunicação dos seres humanos em seu cotidiano” (RAMOS, 2012, p. 5-6).

Alguns meios de comunicação acabam sendo mais acessíveis para alguns alunos do que o próprio celular, muitos alunos não possuem um aparelho de telefone, e não pode ser excluído das atividades escolares por conta disso.

Algumas dessas crianças não contam com a orientação adequada dos responsáveis para a resolução das tarefas, muitos tem que conciliar trabalho com o acompanhamento escolar do filho, enfrentando também problemas relativos à desigualdade social (RIBEIRO; SOUSA, 2020). De todas as formas, a criança sai perdendo, deixa de receber as explicações do professor e acaba se distanciando do restante da turma.

Uma maneira de tentar unificar esse ensino seria utilizando as outras ferramentas disponíveis, incentivando todos os alunos a destacarem assuntos importantes vistos pela televisão ou ouvidos no rádio, assim, todos participariam da mesma sequência didática, dando oportunidade aos que não possuem acesso à internet.

Segundo o Rodrigues Júnior (2017, p. 6)

Lamenta-se que uma boa parte dos educadores adote as tecnologias apenas em algumas partes de sua carreira, não incorporando-as de ofício a televisão, rádio, slides e mais recentemente o computador, com aulas fora da sala, como chats, vídeo conferência. Na maioria das vezes esses recursos são considerados “Parafernália Eletrônicas”, citados no texto de Brito e Purificação, que o professor utiliza apenas para não ser chamado de quadrado, ou para ter maior segurança.

O que o autor intitula como “parafernália eletrônicas” são os meios de comunicação que já estamos habituados a utilizar, como os computadores, por exemplo. Ele faz uma crítica aos educadores que restringem suas aulas ao uso de uma só ferramenta, deixando de lado as inúmeras possibilidades que os outros meios de comunicação podem proporcionar.

Quando o professor está preparado para responder bem aos conflitos que surgem, ele sabe se sobressair em situações como que citei acima, os alunos que não conseguem acompanhar as aulas de maneira remota. Esse professor pensa no nível de aprendizagem e passa a se dedicar à turma de maneira que atenda a todas especificidades. (VASCONCELOS; ARAÚJO, 2020).

Assim, a utilização de todos os recursos tecnológicos disponíveis auxilia também no conhecimento dos alunos, aumentando as possibilidades de interpretar o mundo em que

vivemos. As notícias, por exemplo, fazem parte do nosso cotidiano e pode ser utilizada como forma de aproximação família, desde a atividade proposta tenha um intuito específico.

Essa utilização prática dos meios de comunicação aproxima o aluno do mundo exterior, permitindo que ele busque informações de maneira crítica. Segundo Rodrigues, Souza E Treviso (2017) se forem utilizadas da maneira correta, essas ferramentas tem o poder de estimular o raciocínio, instigando o aluno a filtrar as informações que chegam até ele e contemplando o desenvolvimento cognitivo, motor e principalmente intelectual.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho compreendeu uma pesquisa qualitativa, que foi realizada a partir de um questionário. Neste capítulo foi apresentada a caracterização da pesquisa, destacando sua natureza. Também foi destacado o *locus* e os sujeitos que participaram da pesquisa, assim como o instrumento de coleta de dados, e os procedimentos que foram adotados para concluir a investigação.

3.1 Caracterização da Pesquisa

O presente trabalho foi de natureza básica, utilizando um questionário como técnica de pesquisa, objetivando uma análise mais fidedigna dos resultados, sem interferências e/ou eventuais constrangimentos para com os colaboradores. A pesquisa básica, segundo Gerhardt e Silveira (2009, p 34), “objetiva gerar conhecimentos novos, úteis para o avanço da Ciência, sem aplicação prática prevista. Envolve verdade e interesses universais”.

A pesquisa realizada foi de cunho exploratória, buscando levantar hipóteses a respeito das práticas de implementações tecnológicas nas escolas. Esse tipo de pesquisa, segundo Franco e Dantas (2017) não têm como objetivo refutar as informações obtidas, e sim levantar questionamentos na formação dos instrumentos aplicados.

A pesquisa teve abordagem qualitativa, tentando compreender os conceitos a partir de uma análise cautelosa dos resultados obtidos, considerando a singularidade de cada sujeito. Segundo Neves (1996) “A expressão “pesquisa qualitativa” assume diferentes significados no campo das ciências sociais. Compreende um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam a descrever e a decodificar os componentes de um sistema complexo de significados”. Essa abordagem considera também a realidade do sujeito e do ambiente em que ele está inserido, diante disso Lüdke e André (1986, p. 12) afirmam que “[...] as circunstâncias particulares em que um determinado objeto se insere são essenciais para que se possa entendê-lo”, sendo assim as pessoas que participam da pesquisa devem estar à vontade para dialogar a respeito do que vivencia.

3.2 O *locus* da Pesquisa e os Sujeitos participantes

A pesquisa será realizada com duas gestoras de escolas públicas da rede municipal de ensino, atuantes em escolas do interior do estado da Paraíba, cidade localizada a aproximadamente 500km da capital João Pessoa.

Uma das Diretoras contribuintes para a pesquisa é contratada e assumiu o cargo no ano de 2021, já a segunda Diretora é efetiva e atuou como docente no período pandêmico ocasionado pelo vírus COVID-19. Ambas possuem experiências anteriores na área da educação.

Para garantir o anonimato das gestoras, as entrevistadas serão identificadas no trabalho como Gestora A e Gestora B.

3.3 Instrumentos de Pesquisa

O instrumento utilizado para realização da pesquisa será um questionário, elaborado na ferramenta Google Forms, contendo 19 questões, enviado via e-mail.

Segundo Severino (2016), as perguntas devem ser objetivas e não indutivas, objetivando deixar os sujeitos da pesquisa livres para expor suas opiniões e experiências. O questionário deve ser realizado de forma organizada, com questões objetivas e sem a participação do sujeito, assim como as respostas devem ser inseridas sem a participação do entrevistador.

Este trabalho conta com dois apêndices, o Apêndice A contém o TCLE que apresenta as normas e esclarece os termos de participação para as colaboradoras. Já o Apêndice B contém o questionário que apresenta perguntas diretas e objetivas relacionadas à Gestão Escolar, e direcionadas as Gestoras participantes da pesquisa.

3.4 Procedimentos Éticos

Os procedimentos adotados para realização desta pesquisa estão de acordo com a Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016, que trata das questões éticas de pesquisas nas ciências humanas e sociais. A investigação seguiu também as orientações da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) que direciona o pesquisador a tomar medidas que garantam a segurança de todos os envolvidos no processo.

Entre os procedimentos utilizados, destaca-se: a garantia o armazenamento adequado dos dados coletados, para assegurar o sigilo e a confidencialidade das informações do participante da pesquisa; informar os riscos e benefícios relacionados com a participação na pesquisa do ambiente virtual e meios eletrônicos.

O TCLE que está como apêndice, foi incorporado ao questionário juntamente com o convite para a colaboração com a pesquisa. O documento tem como objetivo esclarecer os termos da participação na pesquisa, garantindo total autonomia aos participantes, sem interferências e/ou constrangimentos durante todo o processo.

4 ANÁLISE DOS DADOS

As duas escolas estudadas são de dependência municipal da rede pública de ensino, ambas estão situadas na cidade de Triunfo, no interior do estado da Paraíba. A primeira escola está localizada na zona urbana, possui cinco salas de aula, sala da secretaria, sala da direção escolar, dois banheiros (feminino e masculino), pátio e cozinha, e atende a 152 alunos, do 3º ao 5º ano do ensino fundamental. A segunda escola está localizada na zona rural, possui três salas de aula, sala da direção, dois banheiros (masculino e feminino) e cozinha, atendendo a 40 alunos, desde o berçário até o 5º ano do ensino fundamental.

O objetivo do questionário foi estudar as vivências da Gestão Escolar com o ensino remoto durante a pandemia, analisando as respostas das participantes a fim de responder a alguns questionamentos surgidos nesse período não presencial. O questionário é composto por 19 questões, apresentando inicialmente um espaço para as questões pessoais, como nome, idade, sexo e formação profissional. Como já mencionado o instrumento foi enviado via e-mail e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), foi incorporado no questionário digital em forma de imagem, tendo uma opção do sujeito clicar em aceitar as informações e orientações do documento.

A Gestora intitulada como “Gestora A” trabalha na escola localizada na zona urbana, tem 37 anos de idade, possui graduação em Pedagogia e especialização em Psicopedagogia. Ela atua no âmbito da Gestão há oito anos, sendo sete deles como Vice Gestora e um ano como Gestora Escolar na escola em que trabalha atualmente. Possui experiência no Ensino Fundamental e na Educação de Jovens e Adultos. Durante a pandemia do COVID-19, atuou como docente e descreve a experiência como desafiadora.

A segunda participante denominada “Gestora B” trabalha na escola localizada na zona rural, tem 46 anos de idade, é professora efetiva e atua na área da educação há 24 anos, mas assumiu a direção da escola atual em 2021. Já atuou como docente na Educação Infantil, Fundamental I e Educação de Jovens e Adultos. Ela é formada em Biologia e Pedagogia, e possui especialização em Psicopedagogia funcional e clínica.

Inicialmente, quando questionadas sobre a organização e o planejamento do trabalho da Gestão Escolar na escola durante o ano letivo de 2021, as Gestoras enfatizaram a responsabilidade da organização das aulas, visando torná-las acessíveis aos alunos, sem perder a qualidade do ensino e proporcionando uma aprendizagem satisfatória.

A Gestora A *“Foi organizado pensando no desenvolvimento da educação. Mesmo de forma remota buscamos planejar nossas aulas de modo que nossos alunos pudessem ter uma aprendizagem satisfatória”*.

E a Gestora B destaca ainda a importância da participação integral da equipe escolar e da Secretaria de Educação nesse processo de ensino, menciona que *“Foi planejado de forma organizada e com muita responsabilidade em conjunto com todos os funcionários com o apoio da equipe da secretaria Municipal de educação”*.

O planejamento escolar citado pelas participantes tem o intuito de organizar o trabalho da equipe pedagógica, com isso, é imprescindível a atualização dos recursos utilizados, oportunizando uma modernização no ato de educar, sem abrir mão do contexto alfabetizador dos anos iniciais. Diante disso, Ramos (2021) afirma que o uso de instrumentos de tecnologia no planejamento da Gestão Escolar visa uma melhor organização e melhoria dos resultados.

A respeito dessa atualização tecnológica, a Gestora A destaca as formações continuadas para auxiliar o trabalho dos professores nas aulas online, *“Foram cursos online para melhor desempenho em tempos de pandemia e que facilitassem o manuseio dos equipamentos”*.

As formações continuadas voltadas ao uso dos recursos tecnológicos proporcionam mais segurança na utilização das ferramentas disponíveis para o ensino, apesar disso, é necessário salientar que a acessibilidade desses recursos ainda é algo questionável no que se trata de educação pública. Freire e Diógenes (2020, p. 7) destacam que

Nesse cenário em que as novas dinâmicas transformaram a sala de aula física em sala de aula virtual, é preciso reconhecer que há muitas carências no que diz respeito ao acesso a equipamentos adequados para que professores e estudantes da escola pública possam efetivamente vivenciar um ensino e aprendizagem com qualidade e para todos.

Os espaços da sala de aula e da sala de casa se interligaram, com isso, muitos profissionais tiveram que se reinventar e adequar sua rotina para que fosse possível acompanhar as inúmeras mudanças ocasionadas pela pandemia. Nas escolas estudadas por essa pesquisa não foi diferente. Os profissionais docentes e a equipe pedagógica passaram a planejar e organizar seu currículo pensando na realidade social do aluno, contando ainda com a preocupação recorrente de não perder nenhum aluno devido às dificuldades de acessibilidade.

Ainda nesse contexto, foi questionado também como a gestão escolar deu suporte aos alunos com dificuldades com o uso das tecnologias digitais. A Gestora B comentou que *“Não foi muito difícil, já que hoje em dia as crianças são muito espertas... embora que ainda há muitos pais que não conseguem ler. Mas sempre foi dado o apoio necessário”*.

Em seguida, foi questionado de forma mais específica como esse suporte se deu para com os alunos e as famílias com dificuldades de aprendizagem nesse período remoto, já que muitas famílias não conseguem acompanhar o processo de aprendizagem dos alunos por diversos motivos, sendo um deles a falta de conhecimento ou dificuldade de compreensão dos conteúdos escolares.

Para essa questão, a Gestora A comentou *“Realizando atividades que alcancem a realidade dos mesmos. As professoras faziam chamadas individuais na tentativa de explicar as atividades. Além disso, o município disponibilizou professores de reforço para que tais necessidades fossem amenizadas”*.

Já a Gestora B explicou que *“foi dado toda atenção possível com ligações para esclarecer dúvidas, mensagens, chamadas de vídeo, aulas de reforço online, grupos de Whatsapp...”*.

Tratando então das metodologias didático-pedagógicas adotadas pela escola, para o uso das tecnologias digitais, a serem implementadas pelos professores com as turmas, as duas Gestoras destacaram o uso do aplicativo para interação com os alunos. A Gestora A acrescentou ainda que *“as professoras usavam o WhatsApp para ministrar as aulas e manter a comunicação com os responsáveis [...] afim de explicar melhor as atividades e não perder o vínculo com os alunos”*.

Diante disso, Ribeiro e Sousa (2020, p. 1) afirmam que

Nos cliques e telas nos quais estão sendo desenvolvidas as aulas remotas, temos alunos, professores e, conseqüentemente, famílias que acompanham ou estão tentando adentrar uma realidade desconhecida e angustiante, aprendendo a como gravar e editar vídeos, tornando o ambiente doméstico o mais próximo possível do espaço escolar, lidando o universo online e transitando pelas relações virtuais.

De acordo com a fala dos autores, compreendemos uma tentativa de estreitar os laços entre escola e aluno, uma visível dedicação de Professores que se preocupam com a aprendizagem do aluno e que buscam diversas maneiras de alcançar o aluno para oferecer a ele uma oportunidade de prosseguir com os estudos, apesar dos desafios encontrados nesse percurso.

Além dessas preocupações de cunho pedagógico, existem também as responsabilidades burocráticas, como os registros diários das aulas. Para controle desses registros, uma ferramenta foi frisada pelas participantes, o “Diário Escolar Online”, aderido pelo município como forma de unificar os registros educacionais, como o plano de aula, as vivências diárias e as notas dos educandos.

O Diário Escolar Online foi destacado também como sendo uma das maiores dificuldades dos professores, pois apesar de facilitar o processo de registro das atividades diárias, acabou ocasionando certa pressão ao trabalho docente, já que foi inserido de forma emergencial, exigindo dos profissionais o domínio de algumas ferramentas que eles não possuíam conhecimento.

Segundo a fala da Gestora B “*Sem dúvidas foi o diário online, onde para muitos professores era algo novo*” referindo-se as maiores dificuldades dos professores, é necessário admitir que em um primeiro momento, essa ferramenta causou estranheza, porém com a prática do uso diário, essa ferramenta passou a ser um suporte com multifuncionalidades, excluindo de vez as pilhas de papeis e o cansaço do diário escrito a mão.

As participantes mencionaram ainda o apoio aos alunos que não possuem acesso à internet. Quando questionadas como está sendo o suporte escolar para os alunos com necessidades especiais nesse período, tanto para dificuldades de aprendizagem ou uso das tecnologias, a Gestora A salientou “*Como já havia citado, os alunos que não tem acesso ou não sabem usar as tecnologias, os professores vão até o aluno, quando preciso e através das atividades impressas*”. Já a Gestora B indicou contar com o apoio e acompanhamento de uma psicopedagoga.

Diante disso, Freire e Diógenes (2020, p. 9) explicam que “Essa é uma questão delicada e que gera grandes dificuldades para os gestores [...]”, o que torna compreensível a necessidade de buscar outros meios para alcançar também esses alunos.

As atividades impressas citadas pela Gestora A vem sendo uma forma de diminuição da evasão escolar, onde gestores, professores e equipe pedagógica se esforçam para levar ao aluno uma alternativa de estudo, sem negar o contexto de pandemia vivenciado. Apesar de ser uma demanda exaustiva, esse foi, durante a pandemia, o meio mais viável para não interromper de vez o contato do aluno com a escola, tendo em vista que o distanciamento físico é inevitável e por si só já ocasionou inúmeras consequências negativas que vai desde a carência do contexto social e econômico até os problemas de saúde decorrentes do COVID-19.

Nesse contexto Ribeiro e Sousa (2020, p. 2) afirmam ainda que

Uma vez os estudantes confinados em suas casas, ou supostamente nelas isolados, também escancara outro problema, ainda relativo a desigualdade social, que é a própria qualidade de vida, incluindo aí acesso às condições básicas como alimentação adequada, à energia elétrica, saneamento, etc.

Diante disso, as participantes informaram que os professores ofereceram todo suporte tanto para o aluno, como para a família, compreendendo que o município conta com algumas áreas carentes. Para oferecer esse suporte, os docentes tiveram apoio da Gestão na efetivação da busca ativa, e da equipe pedagógica na elaboração de atividades que correspondessem à realidade dos alunos.

Outra questão se referiu a como estão sendo avaliadas as práticas pedagógicas e os planejamentos dos professores no período remoto, para responder a essa pergunta, a Gestora A explicou: *“Avaliamos de forma contínua, nos planejamentos semanais temos a oportunidade de acompanhar as práticas pedagógicas dos professores, bem como a gestão está inclusas nos grupos e pode acompanhar o desenvolvimento das atividades dos mesmos”*. Já a Gestora B comentou apenas que ocorreu *“de forma positiva, onde foi possível alcançar resultados satisfatórios”*.

Essa questão nos remete a um dos pilares da Gestão Escolar, que é a Gestão de Pessoas. Segundo Lück (2009, p. 82) *“A gestão de pessoas, de sua atuação coletivamente organizada, constitui-se, desse modo, no coração do trabalho de gestão escolar.”*. Com isso, compreendemos que as escolas analisadas nesta pesquisa vêm atingindo os objetivos desta área da Gestão, pois estão acompanhando de perto o andamento da rotina escolar, bem como a interação entre o professor e a equipe pedagógica.

As Gestoras comentaram também sobre os desafios de assumir a Gestão Escolar diante desse período de aulas remotas. Sobre isso, a Gestora A comenta: *“Os desafios foram muitos, o maior sem dúvida, foi a insegurança e a falta de experiência, uma vez que esse período de aulas remotas tivemos que aprender como trabalhar de forma remota”*. Por outro lado, a Gestora B destaca uma situação já recorrente na educação, as *“Turmas com multiseriado”*.

Para Freire e Diógenes (2020, p. 9)

O papel da gestão escolar em tempos de pandemia se configura como uma atividade que exige do gestor pensar em estratégias para que todos os estudantes vivenciem o ensino e aprendizagem. Cabe à gestão escolar relativizar a realidade social de seu corpo discente para que nenhum estudante se sinta prejudicado por não ter recursos para acompanhar as aulas e o desenvolvimento dos conteúdos.

Percebe-se então, o quão desafiador foi ver-se em um cargo de liderança em um momento rodeado de incertezas, onde os Gestores Escolares, especialmente de escolas públicas, tiveram que se refazer para se encaixar em um cenário inevitável e sem saídas expostas. Tivera

ainda que redirecionar seus estudos para tomar conhecimento sobre as novas possibilidades de educar. Nessa perspectiva, Lück (2009, p. 80) menciona que

A gestão escolar pelo diretor se assenta, portanto, sobre sua competência em liderar e compartilhar liderança, tanto na comunidade interna como externa da escola, orientada por uma visão de conjunto do trabalho educacional e do funcionamento da escola no enfrentamento de seus desafios.

Diante disso, é possível compreender que não sendo suficiente lidar com suas próprias inseguranças, tiveram ainda que gerir uma equipe de forma eficaz, buscando a todo custo inibir os diversos impactos decorrentes de um vírus tão devastador, que afetaram não somente a saúde física e mental, como também a estrutura financeira e a estabilidade de vida de inúmeras famílias.

Diante de todo o esforço já mencionado, as Gestoras ainda cobram ainda mais de si mesmas. Quando questionadas sobre os aspectos negativos de seu trabalho, ambas mencionam a possibilidade de terem buscado meios para ajudar mais a sua equipe. Gestora A: *“Poderia ter buscado dominar cada vez mais os recursos tecnológicos”*. Já a Gestora B expressa um arrependimento: *“De não poder ajudar como eu gostaria”*.

Por fim, foi questionado a respeito da administração escolar dos recursos financeiros durante esse período remoto, a Gestora A respondeu: *“Visando as necessidades da escola a gestão gastou o recurso com materiais que dessem suporte ao desenvolvimento da educação”*. Já a Gestora B afirmou: *“Esse item é com a secretaria de educação... não temos Conselho ainda por a escola ter número pequeno de alunos”*.

Diante das respostas apresentadas, é necessário contextualizar o verdadeiro papel da Gestão Escolar perante os recursos financeiros direcionados a escola. Para isso, Lück (2009, p. 105) explica que o Gestor *“gerencia a correta e plena aplicação de recursos físicos, materiais e financeiros da escola para melhor efetivação dos processos educacionais e realização dos seus objetivos”*.

Para gerenciar esses recursos, o Gestor Escolar deve ter sempre o aluno como principal sujeito a ser beneficiado. Toda essa administração deve ser feita sem deixar de lado as obrigações legais, ou seja, deve ser um trabalho bem articulado para atender a todas as demandas que o sistema educacional exige.

Tudo isso exige do Gestor uma carga de responsabilidade ainda maior, pois ele precisa estar disposto a resolver todas essas demandas de forma que favoreça a todos que compõem a

comunidade escolar, respondendo também a responsabilidade de seguir dentro dos pilares da Gestão Escolar, que vai desde Gestão financeira até Gestão de Recursos Humanos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das minhas vivências no estágio e a partir dos estudos teóricos realizados para esse trabalho é possível compreender que a Gestão Escolar enfrenta algumas situações de conflitos, como, por exemplo, a carência social e econômica predominante nas escolas públicas do país, para isso, é necessário um trabalho cauteloso e eficiente por parte dos Gestores e da equipe pedagógica, a fim de transformar esse contexto e gerar oportunidades para todos os educandos.

A partir dessas situações e considerando o período de suspensão das aulas presenciais, devido a COVID-19, o interesse foi pesquisar o propósito de inserir as Tecnologias Digitais na sala de aula. A questão está exatamente nas oportunidades geradas a partir dos meios de comunicação, tendo em vista a proporção tomada pelas mídias sociais nos últimos anos. Pois, o efeito das Tecnologias Digitais é tão significativo, que a partir delas podemos realizar inúmeras tarefas sem sair de casa, ampliando as possibilidades do mercado de trabalho, o que pode aumentar as chances dos jovens com a oferta de cursos on-line, desta maneira é inevitável que a Gestão Escolar insira o uso das TD's para aperfeiçoar o seu trabalho e incentivar os professores a utilizarem em sala de aula.

Em contrapartida, é necessário citar que algumas pessoas tiveram maior dificuldade para acompanhar o ritmo que as Tecnologias Digitais tomaram, os desafios foram maiores para os que vivem em comunidades carentes e locais de difícil acesso, como: falta de equipamento e conexão da internet. Tudo isso é reflexo da desigualdade social, que ganhou mais evidência nesse momento de pandemia ocasionada pelo COVID-19.

Pelo questionário aplicado, foi possível coletar informações a respeito das diversas áreas da gestão e da sua organização durante a pandemia, que vai desde a Gestão de Pessoas até a Gestão Administrativa. Após isso foi possível realizar algumas observações a partir de dois diferentes pontos de vista.

Vale ressaltar que algumas escolas da rede pública, como as citadas na pesquisa, cumpriram seu papel de oferecer meios favoráveis e/ou diferentes alternativas para o acesso as aulas remotas, embora os desafios tenham sido inúmeros e ainda não foi realizado nenhum estudo quanto a aprendizagem das crianças nesse período, as questões da aprendizagem serão percebidas durante o retorno das aulas presenciais. As escolas em que atuam as professoras que preencheram o questionário são geridas por profissionais que se qualificaram e não se

acomodaram com o período de isolamento, o que pode ser considerado a partir das respostas das gestoras.

Assim, compreendemos que a escola é um meio oportuno para trabalhar o uso consciente e efetivo das Tecnologias Digitais no cotidiano escolar, pois conta com profissionais que pensam e planejam suas ações, preocupando-se com o futuro das crianças e jovens. Na escola é possível inserir as tecnologias de forma segura, com monitoramento e com um propósito educativo, pensando nas competências que serão adquiridas a partir dessa interação.

As Tecnologias Digitais devem ser utilizadas de forma responsável, tendo um propósito educativo, a fim de gerar oportunidades e preparar as crianças e jovens para o mercado de trabalho. No entanto, para que haja essa implementação segura, a Gestão Escolar enfrenta algumas dificuldades, como a falta de capacitação disponível para os profissionais e a ausência de recursos para a aquisição de materiais de qualidade.

Outra questão que foi possível observar a partir das respostas das Gestoras, é que todas estão convencidas do bom uso das Tecnologias Digitais nas escolas em que atuam, e que buscaram os meios mais viáveis para assegurar a todos os alunos o direito de ter uma educação de qualidade. Também demonstraram satisfação com o trabalho da equipe escolar, que apesar das dificuldades que também enfrentaram, puderam fazer sua parte no processo de adaptação do ensino remoto.

Portanto, o objetivo deste trabalho foi alcançado, pois foi possível compreender e analisar como foi realizado o planejamento e a organização do trabalho da Gestão Escolar no período das aulas remotas, mapeando os desafios e sugerindo alternativas viáveis para estudos posteriores.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. E. B. de. **Gestão de tecnologias na escola: possibilidades de uma prática democrática.** 2009. Disponível em: https://www.academia.edu/4214349/Tecnologias_para_a_gest%C3%A3o_democr%C3%A1tica_GEST%C3%83O_DE_TECNOLOGIAS_NA_ESCOLA_POSSIBILIDADES_DE_UMA_PR%C3%81TICA_DEMOCR%C3%81TICA. Acesso em: 25 dez. 2020.
- ARAÚJO, Adriano Farias. **Gestão escolar e instrumentos de tecnologia de gestão educacional: um estudo de caso em uma escola cidadã integral no município de Picuí-pb.** João Pessoa, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/20618/1/AFA06082021.pdf> Acesso em: 25 dez. 2021.
- BIZOL, Kátia Maria Fabiani. **O papel do gestor na unidade escolar: desafios e possibilidades.** Abelardo Luz, 2018. Disponível em: <http://abelardoluz.ifc.edu.br/wp-content/uploads/2019/02/TC-Katia.pdf>. Acesso em: 10 out. 2021.
- BRASIL. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Congresso. Brasília, DF, 1996. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf Acesso em: 28 dez. 2021.
- COELHO, N.; ORZECOWSKI, S. T. **A função social da escola pública e suas interfaces.** In: Congresso Nacional de Educação- Educare. 2011. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/6443_3792.pdf. Acesso em: 20 out. 2021
- DANTAS, O.M.A.N.A.; FRANCO, M.V.A. Pesquisa exploratória: aplicando instrumentos de geração de dados - observação, questionário e entrevista. In: EDUCERE - CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 8. 2017, Curitiba. Anais... Curitiba: PUCPR, 2017. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25001_13407.pdf. Acesso em: 20 out. 2021.
- FREIRE, Juliana Gonçalves; DIÓGENES, Elione Nogueira. **O ensino remoto e o papel da Gestão Escolar em tempos de pandemia.** 2020. Disponível em: https://doity.com.br/media/doity/submissoes/artigo-5639ac7a6482313439436f4e809a2599a12136a8-segundo_arquivo.pdf. Acesso em: 19 mar. 2022.
- FREIRE, Paulo Reglus Neves. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (organizadoras). **Métodos de Pesquisa.** 1ª Ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. acesso em: Acesso em 20 out. 2021.
- LÜCK, Heloísa. **Dimensões de gestão escolar e suas competências.** Curitiba: Editora Positivo, 2009. Disponível em:

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2190198/mod_resource/content/1/dimensoes_livro.pdf. Acesso em 20 out. 2021.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986. Disponível em: https://moodle.ufsc.br/pluginfile.php/2431625/mod_resource/content/1/Pesquisa%20em%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Abordagens%20Qualitativas%20vf.pdf. Acesso em 23 mar. 2022.

NEVES, J. L. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. Caderno de pesquisa em administração, v. 1., n. 3., 1996. Disponível em: https://www.hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/NEVES-Pesquisa_Qualitativa.pdf. Acesso em 20 out. 2021.

RAMOS, Márcio Roberto Vieira. O USO DE TECNOLOGIAS EM SALA DE AULA. **Revista Eletrônica de Ciências Sociais**. Londrina, p. 1-16. 14 dez. 2012. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/lenpes-pibid/pages/arquivos/2%20Edicao/MARCIO%20RAMOS%20-%20ORIENT%20PROF%20ANGELA.pdf> Acesso em 20 out. 2021.

RIBEIRO, Marcelo Silva Souza; SOUSA, Clara Maria Miranda. **Aulas Remotas e seus desafios em tempo de pandemia**. Confederação nacional dos trabalhadores em educação. 2020. Disponível em: [Aulas-Remotas-e-seus-desafios-em-tempo-de-pandemia.pdf](https://www.cpers.com.br/Aulas-Remotas-e-seus-desafios-em-tempo-de-pandemia.pdf) (cpers.com.br) Acesso em 20 out. 2021.

RODRIGUES JÚNIOR, Emílio. **EDUCAÇÃO E AS NOVAS TECNOLOGIAS**. IPEP, 2017. Disponível em: http://www.lo.unisal.br/sistemas/conise2017/anais/175_13500636_ID.pdf

RODRIGUES, Rafaela Nathalia Larocca; SOUZA, Leonardo Jeronimo de; TREVISÓ, Vanessa Cristina. **Arte-educação: a relevância da arte no processo de ensino e aprendizagem**. Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade, Bebedouro SP, 4 (1): 114-126, 2017. Disponível em: <https://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/50/26042017193023.pdf> Acesso em 20 de out de 2021.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

VASCONCELOS, Cristiane Regina Dourado; ARAUJO, Jomária Alessandra Queiroz de Cerqueira. **Educação em tempos de pandemia: a prática do ensino remoto na percepção de professores**. 2020. Disponível em: http://anais.anped.org.br/regionais/sites/default/files/trabalhos/20/6954-TEXTO_PROPOSTA_COMPLETO.pdf Acesso em 20 out. 2021.

VOSGERAU, D. S. R; OGAWA, M. N. **Conhecimentos necessários ao gestor para a integração das tecnologias no espaço escolar**. In: DANTAS, L.G; MACHADO, M.J. **Tecnologias e educação: perspectivas para gestão, conhecimento e prática docente**. 1 ed. São Paulo: FTD, 2014.

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado a participar como voluntário (a) no estudo **O GESTÃO ESCOLAR: O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO REMOTO**, coordenado pelo professor **Viviane Guidotti Machado** e aluna **Beatriz Dias Félix** e vinculado ao **Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal de Campina Grande**.

Sua participação é voluntária e você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade. Este estudo tem por objetivo **compreender quais são as estratégias que foram implementadas de uso das tecnologias digitais durante o ensino remoto** e se faz necessário por **ser uma investigação que objetiva coletar dados para reflexão e aprimoramento do trabalho do gestor de escola da rede pública de ensino**.

Caso decida aceitar o convite, você será submetido (a) ao(s) seguinte(s) procedimentos: **responder um questionário**. Os riscos envolvidos com sua participação são: **cansaço ou aborrecimento ao responder questionários**. As medidas tomadas para minimizar os riscos são: **apresentar questões objetivas, relacionadas ao ambiente de trabalho do participante; não pressionar o participante para conclusão da pesquisa; permitir que o participante responda de forma livre, sem nenhuma interferência do pesquisador**. Os benefícios da pesquisa serão: **contribuir com o rendimento acadêmico do estudante; contribuir com pesquisas posteriores; esclarecer dúvidas a respeito do tema abordado**.

Todas as informações obtidas serão sigilosas e seu nome não será identificado em nenhum momento. Os dados serão guardados em local seguro e a divulgação dos resultados será feita de maneira que não permita a identificação de nenhum voluntário.

Se você tiver algum gasto decorrente de sua participação na pesquisa, você será ressarcido, caso solicite. Em qualquer momento, se você sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, você poderá buscar o direito de ser indenizado.

Esta pesquisa atende às exigências das resoluções 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), as quais estabelecem diretrizes e normas regulamentadoras para pesquisas envolvendo seres humanos.

Você ficará com uma via rubricada e assinada deste termo e qualquer dúvida a respeito desta pesquisa, poderá ser requisitada a **Viviane Guidotti Machado** cujos dados para contato estão especificados abaixo.

Dados para contato com o responsável pela pesquisa

Nome: Viviane Guidotti Machado

Instituição: Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

Endereço Profissional: Rua Sergio Moreira de Figueiredo, Cajazeiras - PB, 58900-000

Telefone: (83) 3532-2000

E-mail: viviane.guidotti@professor.ufcg.edu.br

Declaro que estou ciente dos objetivos e da importância desta pesquisa, bem como a forma como esta será conduzida, incluindo os riscos e benefícios relacionados com a minha participação, e concordo em participar voluntariamente deste estudo.

LOCAL E DATA

Assinatura ou impressão datiloscópica do
voluntário ou responsável legal

Nome e assinatura do responsável pelo
estudo

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO



Universidade Federal
de Campina Grande

Centro de Formação de Professores
Unidade Acadêmica de Educação
Campus de Cajazeiras - PB



QUESTIONÁRIO

Identificação dos sujeitos pela pesquisadora: GESTORA A e GESTORA B.

- Sexo:
 - Idade:
 - Formação:
 - Graduação:
 - Especialização:
 - Na sua formação você teve algum conteúdo ou disciplina sobre o uso das tecnologias digitais na escola?
 - Você tem alguma formação específica na área de gestão escolar? *Caso tenha descreva qual.
 - Quantos anos você atua como gestor escolar?
 - Qual a forma de contratação?
 - Você tem experiência como professora em sala de aula? Em qual etapa da educação básica?
1. No início da suspensão das aulas presenciais, em 2020, você estava atuando como gestor escolar? Qual foi sua experiências com as aulas remotas nesse período?
 2. No ano letivo de 2021, como foi organizado e planejado o trabalho da gestão escolar na escola?
 3. Durante o período de aulas remotas você buscou formação continuada para auxiliar os professores nas aulas online?
 4. Quais foram essas formações continuadas? Alguma formação continuada estava relacionada ao uso das tecnologias digitais?
 5. A busca pelas formações continuadas partiu de você ou foram sugeridas pelo município?
 6. Na sua opinião, essas formações continuadas te ajudaram a auxiliar os professores no processo de ensino e aprendizagem nos anos iniciais?

7. Para esse período remoto quais foram as metodologias didático-pedagógica adotadas pela escola, para o uso das tecnologias digitais, a serem implementadas pelos professores com as turmas?
8. Como estão sendo avaliadas as práticas pedagógicas e os planejamentos dos professores no período remoto?
9. Quais foram as dificuldades dos professores na organização e planejamento das aulas no período remoto, considerando o uso das tecnologias digitais?
10. Como a gestão escolar deu suporte aos alunos e as famílias com dificuldades de aprendizagem nesse período remoto?
11. Como a gestão escolar deu suporte aos alunos e as famílias com dificuldades com o uso das tecnologias digitais?
12. E em específico como está sendo o suporte escolar para os alunos com necessidades especiais nesse período, tanto para dificuldades de aprendizagem ou uso das tecnologias?
13. Quais foram/quais são desafios de ser gestora nesse período de aulas remotas?
14. E quais foram/são os desafios de planejar o retorno das aulas presenciais?
15. Na sua opinião, como você avalia o uso das tecnologias digitais no trabalho docente desenvolvido nesse período remoto na sua escola?
16. Na sua opinião, como você avalia a relação das famílias com a gestão escolar nesse período remoto na sua escola?
17. Aponte os aspectos positivos do seu trabalho nesse período remoto?
18. Aponte os aspectos negativos do seu trabalho nesse período remoto?
19. Como foi a administração escolar dos recursos financeiros da escola durante esse período remoto?